



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2023
4º LEVANTAMENTO

DEZEMBRO 2023

VOLUME 10
NÚMERO

4

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digepe)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo Interino de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo Interino de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Candice Mello Romero Santos

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Rondônia.

Colaborador interno

Fábio Silva Costa (Gefab - café)

Colaboradores das superintendências

Pedro Jorge Benício Barros e Glenda Queiroz (AM); Ednabel Caracas Lima, Francisco dos Reis Lopes Neto, Joctã Lima do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Pereira Ramos (BA); Cícero Cordeiro, Ivony Ardizzon Largura, Leilson Arruda, Maicow Almeida e Robson de Oliveira Galvão (ES); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Côrtes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima, Sírio José da Silva e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Benancil Martins de França Filho, Gabriel Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Raul Pio de Azevedo e Rogério de Souza Silva (MT); Alessandro Lúcio Marques, Benedito Castro de Sousa, Flávio José Goulart, Gabriel Moraes Costa, Hélio Maurício de Rezende, Márcio Carlos Magno, Matheus Carneiro de Souza, Pedro Pinheiro Soares e Samuel Valente Ferreira (MG); Agnelo de Souza e Itamar Pires de Lima Júnior (PR); Cláudio Chagas Figueiredo e Olavo Godoy (RJ); Cláudio Lobo, Elias Tadeu, Marisete Belloli e Rubens Cruz Praude (SP) e; João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro e Raimundo Junil Ribeiro (RO).

Instituições parceiras

BA - Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiaater); ES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); MG - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); MT - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); PR - Departamento de Economia Rural (Deral); RJ - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); RO - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); SP - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - Instituto de Economia Agrícola (IEA).

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

| SAFRA 2023
4º LEVANTAMENTO

Copyright © 2023 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Acervo Conab

Normalização

Márcio Canella Cavalcante – CRB-1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, Brasília, DF, v. 10, n. 4 quarto levantamento, dezembro 2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012)

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.73(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

sumário

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
14	INTRODUÇÃO
16	ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA
33	ANÁLISE DO CAFÉ CONILON
42	CALENDÁRIO DE COLHEITA
44	ANÁLISE DE MERCADO



RESUMO EXECUTIVO

Neste quarto levantamento, da safra de café 2023, já com a colheita finalizada, a Conab confirma o crescimento inicialmente previsto para a produção cafeeira no país, em relação à safra 2022, com o volume produzido de arábica e conilon em 55,1 milhões de sacas de café beneficiado, crescimento de 8,2%.

Mesmo sob o ciclo de bienalidade negativa, a produção foi superior à da safra passada, a qual foi acometida por baixas precipitações pluviométricas, longas estiagens e temperaturas acima do normal durante parte do seu desenvolvimento.

Área

A área total destinada à cafeicultura no país, em 2023, (arábica e conilon) totaliza 2,24 milhões de hectares, redução de 0,3% sobre a área da safra anterior, com 1,87 milhão de hectares com lavouras em produção, um crescimento de 1,8% em relação ao ano anterior, e 361,6 mil hectares em formação, com redução de 9,5%.



MINAS GERAIS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 29.005,9 MIL SACAS

Aumento e 32,1% em comparação ao volume total colhido na safra anterior, justificado pelo aumento de 6,3% na área em produção, pelo ganho de 24,2% na produtividade e, principalmente, pelas melhores condições das lavouras após as últimas safras, caracterizadas por climas adversos.



ESPÍRITO SANTO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 13.014 MIL SACAS

Redução de 22,2% na produção, causada pelo longo período de estiagem, aliado às baixas temperaturas e ano de bienalidade negativa, sobretudo, no arábica. Para o café conilon, a produção está estimada em 10.155 mil sacas, redução de 17,8% em relação à safra anterior. Para a espécie arábica, a produção somou 2.859 mil sacas, 34,5% abaixo do volume colhido na última safra.



SÃO PAULO

PRODUÇÃO DE 5.030,7 MIL SACAS DA ESPÉCIE ARÁBICA

Crescimento de 14,7% em comparação ao resultado obtido em 2022. Tal crescimento, mesmo em ano de baixa bienalidade, é devido à recuperação da produtividade, que, nas últimas safras, foi bastante afetada pelas condições climáticas desfavoráveis.



BAHIA

PRODUÇÃO DE 3.396,7 MIL SACAS

Os efeitos fisiológicos da bienalidade negativa, a oscilação do clima, como o excesso de umidade em algumas localidades, acarretaram em perdas de flores e chumbinhos, que, aliados à estiagem registrada entre fevereiro e abril, no centro do estado, explica a redução observada.

Redução de 5,7% na produção total.

Arábica: 1.107,6 mil sacas

Conilon: 2.289,1 mil sacas



RONDÔNIA

PRODUÇÃO DE 3.041,4 MIL SACAS DE CAFÉ CONILON

Cultivo unicamente de café conilon. Acréscimo de 8,6% em comparação à safra passada. Resultado favorecido pelo ganho de 16,4% na produtividade, estimulada pelas condições climáticas favoráveis, à entrada de novas áreas em produção, com clones com maior potencial produtivo, melhor manejo das culturas e à maioria das lavouras estarem equipadas com dispositivos para irrigação.



PARANÁ

PRODUÇÃO DE 718,5 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Cultivo unicamente de café arábica, com crescimento de 51,5% na produtividade justificado pelo retorno de rendimentos a níveis de normalidade, haja vista as frustrações advindas das condições climáticas na última safra.



RIO DE JANEIRO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 306 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Aumento de 4% em relação à safra anterior, reflexo do crescimento de 6,9% na área em produção, e das precipitações pluviométricas regulares entre novembro de 2022 e fevereiro de 2023.



GOIÁS

PRODUÇÃO ESTIMADA DE 201,8 MIL SACAS DE CAFÉ EM 2023

Redução de 27,3% na produção, que devido à diminuição de 13,3% da área, à bienalidade negativa e às condições climáticas desfavoráveis no período de florada.



MATO GROSSO

PRODUÇÃO ALCANÇA VOLUME DE 260,3 MIL SACAS

Crescimento de 14,2% na produção. Tal aumento decorre da combinação da expansão de 4% na área em produção, do aumento do uso de fertilizantes e das excelentes condições climáticas durante o ciclo de cultivo, aliados ao início da produção dos cafezais clonais inseridos em 2020.

TABELA 1 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2022 (a)	Safra 2023 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2022 (c)	Safra 2023 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2022 (e)	Safra 2023 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	64.977,0	60.621,0	(6,7)	43,1	50,2	16,4	2.800,5	3.041,4	8,6
RO	64.977,0	60.621,0	(6,7)	43,1	50,2	16,4	2.800,5	3.041,4	8,6
NORDESTE	92.880,0	97.840,0	5,3	38,8	34,7	(10,5)	3.603,5	3.396,7	(5,7)
BA	92.880,0	97.840,0	5,3	38,8	34,7	(10,5)	3.603,5	3.396,7	(5,7)
Cerrado	6.500,0	5.180,0	(20,3)	43,0	39,6	(8,0)	279,5	205,0	(26,7)
Planalto	46.100,0	49.800,0	8,0	21,5	18,1	(15,7)	991,0	902,6	(8,9)
Atlântico	40.280,0	42.860,0	6,4	57,9	53,4	(7,8)	2.333,0	2.289,1	(1,9)
CENTRO-OESTE	17.245,0	16.870,0	(2,2)	29,3	27,4	(6,6)	505,6	462,1	(8,6)
MT	11.052,0	11.499,0	4,0	20,6	22,6	9,8	227,9	260,3	14,2
GO	6.193,0	5.371,0	(13,3)	44,8	37,6	(16,2)	277,7	201,8	(27,3)
SUDESTE	1.630.727,4	1.667.952,0	2,3	26,6	28,4	6,8	43.362,4	47.356,6	9,2
MG	1.017.984,0	1.082.447,0	6,3	21,6	26,8	24,2	21.960,1	29.005,9	32,1
Sul e Centro-Oeste	496.684,0	533.271,0	7,4	19,3	25,3	31,1	9.599,6	13.513,0	40,8
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	181.703,0	199.471,0	9,8	23,1	38,0	64,6	4.198,5	7.588,6	80,7
Zona da Mata, Rio Doce e Central	312.809,0	321.449,0	2,8	23,5	21,8	(7,2)	7.358,1	7.016,8	(4,6)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.788,0	28.256,0	5,5	30,0	31,4	4,7	803,9	887,5	10,4
ES	402.479,0	392.760,0	(2,4)	41,5	33,1	(20,2)	16.721,0	13.014,0	(22,2)
RJ	10.474,4	11.197,0	6,9	28,1	27,3	(2,7)	294,3	306,0	4,0
SP	199.790,0	181.548,0	(9,1)	22,0	27,7	26,2	4.387,0	5.030,7	14,7
SUL	27.109,0	25.826,0	(4,7)	18,4	27,8	51,5	497,9	718,5	44,3
PR	27.109,0	25.826,0	(4,7)	18,4	27,8	51,5	497,9	718,5	44,3
OUTROS (*)	8.590,0	4.670,9	(45,6)	12,3	20,8	69,1	105,5	97,0	(8,1)
NORTE/NORDESTE	157.857,0	158.461,0	0,4	41,0	40,6	(1,0)	6.479,3	6.438,1	(0,6)
CENTRO-SUL	1.675.081,4	1.710.648,0	2,1	26,5	28,4	7,1	44.365,9	48.537,2	9,4
BRASIL	1.841.528,4	1.873.779,9	1,8	27,7	29,4	6,3	50.920,1	55.072,3	8,2

LEGENDA: (*) ACRE, AMAZONAS, PARÁ, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL

ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2023.

FONTE: CONAB.



INTRODUÇÃO

Apresentamos o quarto levantamento da safra 2023 de café. A Conab acompanha a safra brasileira de café desde 2001, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

O primeiro levantamento da safra 2023, divulgado em janeiro, apresentou as primeiras estimativas para a safra nacional da cultura.

No segundo levantamento, as informações a respeito do andamento da safra atual foram atualizadas em um período em que a colheita estava avançando pelas diferentes regiões produtoras do país.

O terceiro levantamento, divulgado em setembro, trouxe informações atualizadas após o pico da colheita, já indicando como seria a safra atual, pois mais de 95% da produção estava colhida.

O quarto levantamento, é o último da safra, com a colheita finalizada, e as estimativas corrigidas com os dados consolidados e coletados em campo.

Para a melhor leitura do boletim, os textos estão organizados por cultura.

As espécies arábica e conilon apresentam características bastante distintas, como: níveis de produtividade, característica bienal e regiões produtoras diferentes. Até mesmo o calendário de colheita mostra alguma particularidade. A estrutura deste compêndio visa especificar mais as análises características de cada espécie de café: arábica e conilon.

As tabelas de área, produção e produtividade são apresentadas de maneira lógica ao final de cada capítulo. Também estão disponíveis para download no site da Conab ou diretamente no endereço eletrônico <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>.

Boa leitura!



ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.486 mil ha	26,2 scs/ha	38.904,9 mil scs
+2,3%	+16,2%	+18,9%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Minas Gerais

O final de ciclo ainda reservou situações importantes que impactaram a produção do café na safra 2023. As fortes chuvas registradas no período de proximidade ao encerramento da colheita, principalmente no Cerrado Mineiro, fizeram com que as operações fossem temporariamente interrompidas e que muitos frutos acabassem tendo que ser colhidos do chão. Esses fatores postergaram a conclusão das atividades e aumentaram a proporção de grãos com qualidade inferior, por serem oriundos de uma varrição do solo.

No entanto, também se observou ajustes importantes sobre as estimativas quantitativas, especialmente se comparadas com as projeções visualizadas

no levantamento anterior. O rendimento médio da cultura se mostrou ainda mais prolífico em algumas regiões e isso acentuou a projeção de crescimento em relação às últimas safras, que foram consideradas abaixo do padrão esperado. Assim, houve a confirmação da recuperação no potencial produtivo para a cafeicultura mineira, alcançando um resultado bastante satisfatório.

Recapitulando, as condições da cultura nas principais regiões produtoras durante o ciclo, observaram-se que no sul e o centro-oeste de Minas o início foi um cenário bastante seco, com estresse hídrico sobre muitas lavouras, especialmente no momento que antecedeu a primeira florada, em agosto e setembro de 2022. Assim, com as primeiras chuvas naquele período, as flores emergiram, mas, com a depauperação das lavouras que tinham produzido bem na colheita de 2022 e também pela baixa umidade para sua recuperação, houve considerável percentual de abortamento e baixo pegamento de chumbinhos nessas lavouras.

Vale ressaltar que as lavouras que tiveram baixa carga produtiva em 2022 não tiveram tão grande depauperação e obtiveram melhores índices de pegamento logo nessa primeira florada.

Já a segunda florada aconteceu entre setembro e outubro e foi mais abrangente, representando 65% do potencial das lavouras da região. O pegamento dessa florada ficou abaixo das expectativas, mas foi melhor que a primeira. O percentual restante se deu em floradas pontuais.

Vale ressaltar a ocorrência de chuvas de granizo em novembro de 2022, que atingiu áreas pontuais, tanto de produção quanto de formação, sendo necessário o manejo das mesmas.

De dezembro de 2022 a março de 2023 foram registradas precipitações acima da média na região, intercalando com bom índice de luminosidade, o que contribuiu para o reestabelecimento do armazenamento hídrico do solo e desenvolvimento da parte vegetativa. Nesse período, as plantas se encontravam em expansão e enchimento de grãos e que, de maneira geral, houve boa granação para esta safra, com baixo percentual de grãos defeituosos.

Em abril de 2023, as chuvas ocorridas derrubaram boa parte dos grãos desenvolvidos na primeira florada, que já se encontravam num estágio avançado de maturação, pois, devido à alta amplitude térmica no período de granação, houve uma maior produção de etileno, culminando na aceleração do amadurecimento, em alguns casos, passando do estágio de grão verde para cereja, em casos pontuais.

A colheita transcorreu entre maio e setembro de 2023, onde foi finalizada a varrição (colheita de café do chão). Nesta safra, o percentual colhido nessa prática foi maior que o verificado em safras anteriores.

Nas regiões do Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba e Noroeste, as operações de colheita apresentaram certo atraso em relação ao cronograma habitual, principalmente em decorrência de chuvas no final da sega, algo que impactou não só na realização da colheita, postergando sua finalização, mas também na adoção de tratamentos culturais comuns ao período, especialmente fertilização e aplicação de defensivos.

Ainda nesse cenário, tais precipitações trouxeram aumento no índice de grãos caídos e, por consequência, incremento na taxa de colheita de varrição (grãos oriundos do chão), crescendo quantitativamente o volume obtido, porém reduzindo a qualidade desse produto colhido nessas condições.

No aspecto climático, o ciclo foi oscilante, mas, no geral, favorável à cultura. O início foi de um cenário mais seco, entre maio e setembro de 2022, com temperaturas médias acima do normal em alguns períodos, especialmente antes do início da estação de inverno. Já a partir do final de setembro/início de outubro, as precipitações retornaram com volume e frequência significativos, registrando logo em seguida um veranico em outubro. A partir de novembro houve o retorno das chuvas, com excelentes volumes e frequência também satisfatória. Ressaltamos que alguns municípios foram atingidos por chuvas de granizo no final de outubro e início de novembro, com danos variando de leves a severos. No entanto, a representatividade das áreas atingidas em relação às áreas dos municípios foi baixa.

O início de 2023 permaneceu chuvoso e com precipitações bem distribuídas. As chuvas se estenderam até o final de fevereiro, e, entre março e abril, elas ocorreram de forma irregular. Vale ressaltar que ao longo desse período registrou-se novamente chuvas de granizo, no entanto sem consequências significativas para a produção cafeeira. Os meses seguintes foram marcados por um clima extremamente seco, assim como na safra anterior.

A exceção foi em agosto de 2023, quando as chuvas incidiram em volumes elevados para a época. Tal fato, como já mencionado, atrasou a colheita, que se estendeu até setembro e outubro, para o café de chão, e também alguns tratamentos culturais.

Quanto ao desenvolvimento da cultura ao longo do ciclo, observa-se que o início, mesmo com um volume de precipitações levemente inferior ao exercício anterior, notou-se que a florada e a expansão dos frutos se deram de forma mais vigorosa, com menor taxa de abortamento da florada, maior pegamento dos chumbinhos e uma expansão de frutos melhor que a safra anterior, mesmo nas lavouras de sequeiro. Tal fato se explica devido às

melhores condições em que as lavouras entraram na safra 2023, quando comparadas a 2022. Naquele período, a seca fez com que a planta consumisse um percentual maior das reservas energéticas, comprometendo o cafeeiro na sua fase reprodutiva.

Na fase de enchimento de grãos, entre janeiro e março de 2023, registraram-se volumes pluviométricos semelhantes aos do mesmo período no ano passado, com a diferença que na safra anterior as precipitações concentraram nos primeiros 45 dias, uma vez que neste ano as chuvas foram bem distribuídas.

Com uma melhor distribuição das chuvas, observou-se alternância entres dias de chuva e dias de sol, favorecendo assim a produção de fotoassimilados, ao contrário da safra passada, em que predominou dias nublados na primeira metade dessa etapa, prejudicando o enchimento de grãos e, conseqüentemente, seus rendimentos.

Já na fase de maturação houve chuvas que foram capazes de recuperar a umidade do solo em níveis similares ao do início do ano. No entanto, tal umidade chegou a prejudicar parte da qualidade do café de chão proveniente de lavouras acometidas por cercospora, fato irrelevante frente à elevada produtividade das lavouras confirmada nesta safra.

Destaca-se também o potencial produtivo das lavouras irrigadas, que entregaram uma produção muito expressiva. Estima-se que no Cerrado mineiro mais de 40% das lavouras são irrigadas. Já as de sequeiro, mesmo com alguns fatores baixistas registrados no ciclo, apresentaram excelentes médias de rendimento, impulsionando a produção total na região, que foi bem superior ao volume final obtido em 2022 (a produtividade média cresceu tanto em comparação à temporada passada quanto em relação ao

levantamento anterior, influenciada também pela maior presença de grãos graúdos que aumentaram o volume obtido nesse final de ciclo, assim como a maior quantidade de grãos colhidos do chão).

Nas regiões da Zona da Mata e Rio Doce, as floradas se concentraram, basicamente, em dois períodos específicos. A primeira florada se deu na última semana de setembro de 2022, sendo esta a de maior intensidade para a região. Posteriormente, a segunda florada, de menor intensidade, com menos botões florais restantes para abrirem, ocorreu no início de outubro.

As lavouras da região, que vinham de dois anos enfrentando um déficit hídrico acentuado, encontravam-se sem reservas suficientes para garantir um maior pegamento da florada e sustentar os respectivos chumbinhos. Houve ainda um clima mais úmido e nublado em boa parte da fase de pós-florada, algo que prejudicou o pegamento das flores e reduziu o potencial produtivo das lavouras.

A partir de novembro de 2022, as condições climáticas estiveram mais favoráveis à cultura, e isso promoveu um bom desenvolvimento, expansão e granação dos frutos. De abril de 2023 em diante, as chuvas incidiram em menor volume, e isso favoreceu a maturação dos grãos, permitindo um café de melhor qualidade e um trabalho de colheita mais facilitado pela estabilidade climatológica.

No geral, mesmo com uma produção final menor que na safra 2022, especialmente por conta dessa condição irregular no final do ciclo e pela recuperação vegetativa de muitas plantas ainda em relação às temporadas anteriores, algumas lavouras com baixa carga não foram totalmente colhidas, dado ao preço considerado elevado para a realização das operações, que é majoritariamente manual.

Assim, alguns produtores deixaram alguns talhões ou parte deles sem colher e em outros tiveram que aceitar uma colheita mal feita, cujos frutos permaneceram na planta após a derriça desta. Isso liga um possível alerta para incidência de pragas, como a broca do café, que se aproveita desses frutos deixados no campo para manter sua viabilidade no período de entressafra.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, após um longo período de estiagem registrado entre março e setembro de 2022, as chuvas retornaram em outubro, atingindo volumes significativos a partir de novembro, garantindo umidade no período de floração. No entanto, apesar de serem satisfatórias, as precipitações não foram suficientes para restaurar todo potencial produtivo das plantas, apresentando assim, estágios razoáveis de abortamento floral e queda de chumbinhos.

Entre abril e agosto de 2023, o volume de chuvas na região foi muito baixo, contribuindo, de algum modo, para a maturação, colheita e a qualidade do café obtido. Vale ressaltar que nesses períodos de escassez hídrica, as lavouras manejadas sob irrigação acabam se sobressaindo e aumentando a média produtiva da região.

De maneira geral, houve aumento na produção total da região em comparação à temporada passada, e isso está diretamente ligado às lavouras irrigadas, que tiveram um bom desempenho produtivo (esse incremento foi percebido até mesmo entre as estimativas do atual e do último levantamento publicados, com rendimentos acima do projetado anteriormente). Além disso, o volume de chuvas, embora pequeno, foi maior que o ocorrido na safra anterior. Além disso, ocorreu crescimento na área de produção, proporcionado pela adição de áreas reformadas em ciclos anteriores e que voltaram à produção nesta safra.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva  Média Restrição - Falta de Chuva  Alta Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva  Média Restrição - Excesso de Chuva  Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas  Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	Meses	2022						2023										
		Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	PV	R	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	PV	R	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: *(F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO;

** PARTE IRRIGADA.

São Paulo

A colheita da safra se findou ainda em setembro de 2023. De maneira geral, o exercício foi considerado positivo, apresentando incremento significativo na produtividade média, quando comparada ao visualizado no último ano. Mesmo com alguma oscilação climática em parte do ciclo, as condições gerais foram melhores que na temporada passada, especialmente no aspecto pluviométrico e nas temperaturas médias, algo que permitiu a recuperação da cultura depois de uma série de intempéries nos últimos dois anos.

Quanto à área em produção, houve redução em comparação a 2022, principalmente pela erradicação de lavouras mais velhas e por aquelas afetadas pelas intempéries climáticas dos dois últimos ciclos, realizando assim manejos de recuperação devido às tais frustrações. Já para a área em formação, o aumento foi substancial em relação ao ciclo anterior.

Muitos produtores utilizaram manejos mais drásticos ao final da safra 2022, para tentar reestabelecer o bom vigor vegetativo das lavouras. Um exemplo disso foi visto na região de Franca, que possui uma cafeicultura altamente tecnificada e que, tradicionalmente, em safras de baixa produção fazem uma poda radical em suas lavouras visando melhorias nos ciclos seguintes.

Dessa forma, após a colheita de 2022, a estimativa é que cerca de metade das áreas da região apresentaram algum tipo de poda, com o intuito de recuperar as plantas depauperadas. Esse cenário também foi visto em outras localidades no estado, em proporções menos intensas, mas acompanhando essa mesma tendência.

Com relação ao aspecto fitossanitário, o ciclo registrou incidência de pragas e doenças comuns à cafeicultura local, como o bicho mineiro e ferrugem. No entanto, o produtor manteve um controle eficaz na maioria dos casos e não houve perda significativa nesse quesito.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica								
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					

Ano	2022								2023							
	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	PV	R	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Espírito Santo

A colheita está em iminente conclusão, com pequenas áreas a serem colhidas em dezembro (cerca de 1% da área em produção do café arábica no estado). Como já se estimava no levantamento anterior, a safra apresentará diminuição na produção em comparação à temporada 2022.

O início de ciclo, com condições desfavoráveis (chuvas abaixo do esperado entre maio e setembro de 2022, além de episódios pontuais de ventanias nas regiões de maior altitude, acarretando grau de desfolha elevado) foram importantes para a redução ainda maior do potencial produtivo, já que no presente ciclo também se observa os efeitos fisiológicos relacionados à bienalidade negativa. Pode-se destacar que a queda nos preços dos fertilizantes ajudou os produtores na aquisição destes insumos, porém, a estiagem ocorrida em 2022 agiu negativamente, visto que grande parte dos produtores não conseguiu fazer as adubações necessárias no tempo adequado.

A área em produção acabou por registrar diminuição em relação a 2022, também por conta da perspectiva de um ciclo de bienalidade negativa. Muitos produtores optaram por um manejo de podas mais drásticas, a fim de recuperar parte do potencial vegetativo da cultura para os próximos ciclos.

No aspecto fitossanitário, alguns municípios registraram casos de cercosporiose, doença fúngica causada pelo agente *Cercospora coffeicola*, a qual age negativamente sobre a cultura causando desfolha nas plantas e reduzindo sua produção, além dos prejuízos na depreciação da qualidade do café. A cercosporiose é uma das principais doenças das lavouras cafeeiras, afetando mudas em formação e lavouras adultas, com sintomas que podem ser observados em folhas e frutos. Outro fator observado foi a presença da

broca do fruto (*Hypothenemus hampei*), que ataca fruto causando perdas pela redução do peso e comprometendo a qualidade do café.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda - Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2022				2023								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS. (M)=MATURAÇÃO.

Bahia

A safra 2023 do café arábica está concluída, e a perspectiva inicial de redução na produção em comparação ao ciclo passado se confirmou, principalmente em razão dos efeitos fisiológicos da bienalidade negativa sobre a cultura.

De maneira geral, o clima também foi um fator oscilante, com chuvas abundante no início do ciclo, gerando boas condições hídricas para as fases de florescimento, pós-florada e chumbinho, mas que em algumas localidades se tornou em excesso de umidade, acarretando em perdas de flores e chumbinho, pois criou-se condições para o ataque de patógenos.

Já entre fevereiro e abril de 2023, nas fases de expansão e granação dos frutos, foi registrado estiagem no centro do estado, gerando condições distintas de oferta hídrica entre as regiões produtoras e limitando principalmente as regiões do Planalto e Chapada, no Cerrado, a irregularidade pluviométrica é compensada com a irrigação complementar por pivô central.

Essas limitações hídricas prejudicaram a formação dos frutos e a expansão vegetativa. Entre maio e agosto de 2023, a redução das chuvas e a alta nas temperaturas criaram boas condições para a maturação e colheita, sendo registrado uma maturação mais acelerada e uniforme.

Diante desse cenário climatológico oscilante, seus efeitos indiretos sobre a fitossanidade das lavouras, cujo período com excesso de umidade favorece o surgimento de algumas doenças e inviabiliza a realização dos manejos preventivos adequadamente, bem como a incidência maior de algumas pragas ligadas aos períodos de escassez hídrica, e, principalmente, dos efeitos deletérios sobre a produção, ocasionados pela bienalidade negativa, houve redução na produtividade média estadual em comparação à temporada 2022.

Mesmo com o aumento de área em produção, também em comparação à safra passada, o peso maior sobre o decréscimo no rendimento médio fez com que a produção final ficasse menor que a visualizada no ano anterior.

Resumindo, o cenário encontrado em cada uma das regiões produtoras do café arábica, ao longo do ciclo, teve-se no Cerrado um ambiente instável, mas que foi atenuado pelo uso da irrigação complementar em boa parte das áreas produtivas. Vale ressaltar uma diminuição na área em formação e área em produção na comparação com os números divulgados no levantamento passado, principalmente em razão de erradicação de áreas que apresentavam baixas produtividades, incluindo áreas que haviam sido renovadas, mas que não vingaram e optou-se pela erradicação.

No Planalto as precipitações no segundo semestre de 2022 ocorreram com regularidade e volume favoráveis para as plantas, proporcionando ótima florada. Entretanto, as poucas chuvas no início de 2023 prejudicaram a

formação dos grãos. Vale ressaltar que na região, durante as fases de desenvolvimento vegetativo, floração e frutificação, houve infestação de ferrugem e mancha de phoma, causando perdas pontuais nos botões florais e sobre os chumbinhos. Também foi identificado a presença de bicho mineiro, mas sem danos significativos às lavouras.

Na Chapada foram observadas boas floradas e bom pegamento de frutos devido à regularidade das chuvas no fim de 2022. No entanto, a alta na temperatura registrada em 2023 acelerou o ciclo produtivo e antecipou o amadurecimento dos frutos, gerando perdas na qualidade da bebida.

A irregularidade das chuvas no início deste ano também prejudicou as lavouras de sequeiro, mas não houve relato de perdas nas lavouras irrigadas com sistema de gotejamento. No quesito fitossanitário, há registros de incidência de cercosporiose, ferrugem, mancha de phoma, broca do fruto e broca da haste, limitando o potencial produtivo das lavouras. Os grandes e médios produtores contam com suporte técnico de consultorias controlando de forma eficiente as ameaças fitossanitárias. Já os pequenos produtores recebem suporte técnico do poder público municipal, tendo assim limitações no acesso aos defensivos agrícolas e atingindo menor eficiência no controle de pragas e doenças.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica																
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas													
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas													
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas													

Ano	2022							2023								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases* Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C			
Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C		

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Paraná

A colheita foi encerrada em outubro de 2023, ocorrendo pequena antecipação em relação à previsão inicial.

As condições edafoclimáticas gerais foram favoráveis à cultura, permitindo boa recuperação do potencial produtivo e uma safra bem mais prolífica que a visualizada no último ano.

Alguns fatores como as chuvas mais regulares, os possíveis efeitos fisiológicos da bienalidade positiva e a maior ênfase de alguns produtores sobre a realização dos tratamentos culturais devido às melhores condições de mercado do grão, justificam esse incremento, que, aliás, ficou ainda maior quando comparados ao último levantamento e ao atual, também em virtude do ajuste nas avaliações nesse trimestre e pelo bom rendimento das lavouras de colheita mais tardia, computando também aquela colheita de varrição, proveniente dos grãos caídos, que mesmo apresentando menor qualidade, também são beneficiados e comercializados, contabilizando dentro da produção total.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda - Condição hídrica					
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2022							2023									
Meses	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	PV	R	R	R	R	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Rio de Janeiro

A safra 2023 chegou ao fim, com um resultado considerado satisfatório, mesmo em meio à redução na produtividade média em comparação ao exercício passado.

Tal variação no rendimento médio foi menor que o estimado no levantamento passado (grãos que foram mais graúdos e mais produtivos que o esperado, em algumas regiões, aumentando o volume total obtido, assim como a colheita tardia mais prolífica que o inicialmente projetado). Soma-se a isso, o crescimento sobre a área em produção em relação à safra anterior, que permitiram com que o volume total obtido nesta temporada fosse um pouco superior ao visto em 2022.

As condições climáticas do último trimestre permitiram concluir a colheita em boas condições, apesar de algumas áreas registrarem chuvas que aumentaram a derriça dos frutos e a colheita do produto do chão.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

Legenda - Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										

Ano	2022						2023						
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Goiás

A colheita foi concluída, mesmo com certo atraso em relação ao cronograma tradicional, devido à dificuldade para locação de colhedoras, o que manteve os frutos já secos em campo por mais tempo.

De maneira geral, o resultado da safra foi aquém daquele obtido em 2022, mesmo com uma condição climática mais favorável à cultura nos períodos mais críticos do ciclo em comparação às últimas safras, visto que os efeitos fisiológicos da bienalidade negativa foram cruciais para a redução do potencial produtivo da cultura em detrimento da recuperação vegetativa das plantas. O rendimento médio e até a área em produção ficaram inferiores aos valores obtidos na temporada anterior, e isso fez uma produção total também abaixo.

Vale ressaltar um aumento considerável nas áreas em formação nesse último levantamento, em comparação às estimativas anteriores. Foi observado, principalmente nas regiões de Cristalina e Catalão, uma maior taxa de podas drásticas nas lavouras, visando a renovação vegetativa da cultura, assim como erradicação de áreas para um novo plantio do café.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda - Condição hídrica					
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2022					2023								
	Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

TABELA 2 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2022 (a)	Safra 2023 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2022 (c)	Safra 2023 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2022 (e)	Safra 2023 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	52.600,0	54.980,0	4,5	24,2	20,1	(16,6)	1.270,5	1.107,6	(12,8)
BA	52.600,0	54.980,0	4,5	24,2	20,1	(16,6)	1.270,5	1.107,6	(12,8)
Cerrado	6.500,0	5.180,0	(20,3)	43,0	39,6	(8,0)	279,5	205,0	(26,7)
Planalto	46.100,0	49.800,0	8,0	21,5	18,1	(15,7)	991,0	902,6	(8,9)
CENTRO-OESTE	6.193,0	5.371,0	(13,3)	44,8	37,6	(16,2)	277,7	201,8	(27,3)
GO	6.193,0	5.371,0	(13,3)	44,8	37,6	(16,2)	277,7	201,8	(27,3)
SUDESTE	1.361.617,4	1.396.952,0	2,6	22,5	26,4	17,3	30.614,4	36.846,1	20,4
MG	1.008.048,0	1.073.368,0	6,5	21,4	26,7	24,7	21.570,1	28.650,4	32,8
Sul e Centro-Oeste	496.684,0	533.271,0	7,4	19,3	25,3	31,1	9.599,6	13.513,0	40,8
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	181.703,0	199.471,0	9,8	23,1	38,0	64,6	4.198,5	7.588,6	80,7
Zona da Mata, Rio Doce e Central	306.351,0	315.548,0	3,0	23,2	21,5	(7,3)	7.104,6	6.785,7	(4,5)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	23.310,0	25.078,0	7,6	28,6	30,4	6,3	667,4	763,1	14,3
ES	143.305,0	130.839,0	(8,7)	30,4	21,9	(28,2)	4.363,0	2.859,0	(34,5)
RJ	10.474,4	11.197,0	6,9	28,1	27,3	(2,7)	294,3	306,0	4,0
SP	199.790,0	181.548,0	(9,1)	22,0	27,7	26,2	4.387,0	5.030,7	14,7
SUL	27.109,0	25.826,0	(4,7)	18,4	27,8	51,5	497,9	718,5	44,3
PR	27.109,0	25.826,0	(4,7)	18,4	27,8	51,5	497,9	718,5	44,3
OUTROS (*)	5.058,0	2.837,0	(43,9)	9,7	10,9	12,1	60,3	30,9	(48,8)
NORTE/NORDESTE	52.600,0	54.980,0	4,5	23,8	20,1	(15,5)	1.301,1	1.107,6	(14,9)
CENTRO-SUL	1.394.919,4	1.428.149,0	2,4	22,5	26,4	17,5	31.390,0	37.766,4	20,3
BRASIL	1.452.577,4	1.485.966,0	2,3	22,5	26,2	16,2	32.720,8	38.904,9	18,9

Legenda: (*) CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2023.

FONTE: CONAB.



ANÁLISE DO CAFÉ CONILON

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
387,8 mil ha	41,7 scs/ha	16.167,4 mil scs
-0,3%	-10,9%	-11,2%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Espírito Santo

A colheita do café conilon, que, tradicionalmente tem o início anterior à do café arábica devido ao ponto de maturação dos frutos, iniciou com certo atraso, de 15 a 20 dias a mais que o habitual. As primeiras áreas começaram a ser colhidas no final de abril, e o pico das operações ocorreu entre maio e junho, com finalização em agosto de 2023.

Com esse atraso na maturação dos frutos e um período curto de safra, os agricultores enfrentam desafios no quesito mão de obra, pela diminuição de sua oferta, concorrência entre os produtores ou até mesmo com outras culturas, por esse motivo, muitos estão investindo na mecanização da

colheita. Já é comum se ver associações com máquinas de uso coletivo ou até mesmo produtores maiores com colhedoras próprias que, após terminar sua lavoura, prestam serviço para vizinhos com seus equipamentos.

De maneira geral, a safra foi menos produtiva que à temporada 2022, mesmo com um leve aumento sobre a área em produção. O rendimento médio reduziu, principalmente, pelos impactos climáticos sobre a cultura, visualizados ainda no início do ciclo, especialmente, entre agosto e setembro de 2022.

A estiagem nesse período, assim como a ocorrência de fortes ventos e temperaturas abaixo da média foram determinantes para uma queda no potencial produtivo, pois influenciaram na recuperação vegetativa das lavouras após a colheita de 2022 e, por consequência, influiu sobre a viabilidade da carga floral e dos frutos, causando um maior grau de abortamento com carga de frutos abaixo do esperado, tendo rosetas ralas ou “banguelas” e um número de frutos inferiores.

Um fator positivo nesta safra ficou por conta da boa intensidade na renovação das lavouras. Os ventos fortes, que causaram muitos danos no início do ciclo, principalmente em lavouras mais antigas, anteciparam a decisão dos produtores por manejos mais drásticos de podas, com vistas a recuperar o potencial produtivo nos exercícios vindouros.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

Ano	2022						2023					
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Bahia

O café conilon baiano, localizado na região do Atlântico, teve uma safra de resultado aquém do visualizado na temporada passada. Mesmo com o aumento na área em produção em comparação a 2022, e também pelas boas condições climáticas registradas nos últimos meses do ciclo, houve ocasiões de excesso pluviométrico ainda no final do ano passado, entre novembro e dezembro, que provocou perda de viabilidade da florada e dos chumbinhos, tanto pelo efeito mecânico das fortes chuvas quanto pelos aspectos indiretos da alta umidade, favorecendo uma maior incidência de doenças como a ferrugem, a cercosporiose e a antracnose, que estiveram em níveis acentuados em algumas regiões.

Além disso, também se observou a presença de pragas como a broca da haste, a broca do fruto e a lagarta da roseta. Esses efeitos deletérios provocaram perda de potencial produtivo, com prejuízo na carga de frutos, que efetivamente vingaram.

Ainda assim, a produtividade média do estado foi a maior do país para o café conilon, alcançando mais de 53 scs/ha. A alta tecnologia empregada na cafeicultura local, a boa adaptabilidade que a cultura teve em relação às condições edafoclimáticas da região, bem como a menor proporção de área em comparação ao principal estado produtor, Espírito Santo, são alguns dos fatores que contribuem para esse cenário.

No geral, mesmo com um leve aumento na área em produção, comparando-se com a safra 2022, o volume final obtido foi inferior ao resultado da temporada anterior, por conta dessa diminuição no rendimento médio.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica																
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas													
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas													
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas													

Ano	2022						2023										
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
Fases*	Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C			

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Rondônia

As operações de colheita foram concluídas ainda em agosto de 2023, até mesmo lançando mão, pela primeira vez, e em algumas áreas específicas, de um maquinário que torna as operações integralmente mecanizadas. No estado ainda predomina a sega manual, algo altamente relacionado com as áreas produtivas pequenas e de caráter familiar, mas já é possível notar um incremento no número de propriedades que estão terceirizando esse serviço

por meio da contratação de máquinas colhedoras, semimecanizada, além das já mencionadas colhedoras que fazem o trabalho 100% mecanizado.

No geral, o resultado da safra é considerado prolífico. Houve crescimento no rendimento médio da cultura, quando comparado à temporada 2022.

Mesmo que no início do ciclo, as condições climáticas tenham se mostrado desfavoráveis ao desenvolvimento da cultura, com precipitações irregulares e temperaturas elevadas (o período entre junho e outubro de 2022 foi marcado por escassez pluviométrica que requereu, em alguns casos, uso de irrigação complementar, bem como as temperaturas médias que foram mais elevadas que o usual), houve uma reviravolta a partir da segunda quinzena de novembro de 2022. Daí em diante as condições foram mais benéficas à cultura nas fases mais críticas e desencadeou boa formação de chumbinhos e melhor expansão e granação dos frutos.

Quanto à área em produção, registrou-se redução em relação à safra anterior, principalmente em decorrência das substituições das lavouras plantadas com café de sementes por áreas menores e plantios mais adensados com café clonal de alta produtividade e a aplicação de bons pacotes tecnológicos.

QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda – Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										

Ano	2022						2023						
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Mato Grosso

De maio a agosto de 2023, a região cafeeicultora do estado registrou médias de precipitação e temperaturas oscilantes. Tal período é tradicionalmente considerado mais seco e de menores volumes pluviométricos. No entanto, as temperaturas foram consideradas elevadas em certos períodos, mas, no geral, não houve danos aos frutos e nem impacto sobre as operações de colheita que se concluíram.

A safra 2023 continuou apresentando incremento na área plantada e na produtividade média, muito por conta das inovações visualizadas na cafeeicultura local recentemente, com lavouras implantadas utilizando materiais clonais mais prolíficos que os seminais que predominavam até agora. Esses clones dispõem de ótimo potencial produtivo e apresentaram boa adaptabilidade às condições encontradas no norte mato-grossense. Além disso, há uma maior tecnificação do sistema produtivo e de manejo, também favorecendo a esse crescimento.

No aspecto fitossanitário, muitos produtores tiveram que enfrentar desafios relacionados a doenças fúngicas, especialmente durante as fases de floração e enchimento dos frutos. Isso esteve atribuído às condições climáticas, que incluem altos volumes de chuvas e temperaturas elevadas, que são propícias para o surgimento de doenças nas plantações.

Quanto às pragas, a cochonilha e a broca foram as principais fontes de preocupação. Apesar da presença constante nas lavouras, os produtores têm conseguido controlá-las por meio de práticas de manejo adequadas, minimizando assim os efeitos potencialmente prejudiciais que poderiam ter sobre as plantações. A vigilância e o monitoramento contínuos seguem

sendo fundamentais para manter a saúde das lavouras de café e garantir uma produção de alta qualidade.

Para a área em formação, observou-se uma variação de aumento em relação ao último levantamento, e tornou o número superior ao que foi visualizado de área em formação na temporada 2022. Isso reflete, além dos manejos de podas mais drásticos visando a renovação das lavouras, a inclusão de novas áreas que foram plantadas com esse material clonal e que devem entrar em produção nos próximos ciclos. É bem verdade que o ritmo de expansão das áreas em formação diminuiu em comparação com 2019 e 2020. Isso pode ser atribuído a alguns fatores como:

- A produção de mudas nos anos de 2021, 2022 e 2023 não conseguiu acompanhar a demanda crescente por novos plantios de café;
- As autoridades estaduais e municipais forneceram menos mudas aos produtores que nos anos de 2019 e 2020;
- Transição de áreas anteriormente destinadas à formação que agora estão em produção e que limitam a área disponível para novos plantios.

QUADRO 11 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2023, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica													
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas										

Ano	2022					2023							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	F	F/CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO.

Amazonas

Observa-se uma tendência de crescimento da cafeicultura local, tanto em área quanto em produtividade, apresentando uma rota de expansão pela interiorização da cultura e à impulsão da produção mediante ações de fomento por parte das políticas públicas como o Projeto Prioritário do Café desenvolvido pelo IDAM em parceria com a Secretaria de Estado da Produção Rural/SEPROR.

O cultivo no estado ainda se apresenta como uma atividade, na sua maioria, relacionada à agricultura familiar, trazendo consigo as suas principais características agronômicas e socioambientais, tais como: atividade desenvolvida em pequenas áreas, mão de obra prioritariamente dos membros da família, pouco uso de tecnologias, produtividades abaixo da média nacional, entre outras.

O município de Apuí figura como o detentor da maior área plantada com a cultura no Amazonas. Ali se tem o primeiro café 100% robusta orgânico cultivado em agrofloresta na Amazônia brasileira. O café tornou-se umas das alternativas de manter a floresta em pé. O grão até se beneficia dessa condição de manejo dentro da floresta, já que seu plantio sombreado, em meio às árvores, garante mais qualidade e sabor ao café.

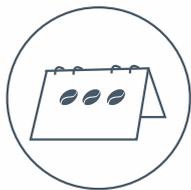
TABELA 3 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2022 (a)	Safra 2023 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2022 (c)	Safra 2023 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2022 (e)	Safra 2023 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	64.977,0	60.621,0	(6,7)	43,1	50,2	16,4	2.800,5	3.041,4	8,6
RO	64.977,0	60.621,0	(6,7)	43,1	50,2	16,4	2.800,5	3.041,4	8,6
NORDESTE	40.280,0	42.860,0	6,4	57,9	53,4	(7,8)	2.333,0	2.289,1	(1,9)
BA	40.280,0	42.860,0	6,4	57,9	53,4	(7,8)	2.333,0	2.289,1	(1,9)
Atlântico	40.280,0	42.860,0	6,4	57,9	53,4	(7,8)	2.333,0	2.289,1	(1,9)
CENTRO-OESTE	11.052,0	11.499,0	4,0	20,6	22,6	9,8	227,9	260,3	14,2
MT	11.052,0	11.499,0	4,0	20,6	22,6	9,8	227,9	260,3	14,2
SUDESTE	269.110,0	271.000,0	0,7	47,4	38,8	(18,1)	12.748,0	10.510,5	(17,6)
MG	9.936,0	9.079,0	(8,6)	39,3	39,2	(0,2)	390,0	355,5	(8,8)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.458,0	5.901,0	(8,6)	39,3	39,2	(0,2)	253,5	231,1	(8,8)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.478,0	3.178,0	(8,6)	39,2	39,1	(0,3)	136,5	124,4	(8,9)
ES	259.174,0	261.921,0	1,1	47,7	38,8	(18,7)	12.358,0	10.155,0	(17,8)
OUTROS (*)	3.532,0	1.833,9	(48,1)	32,6	36,0	10,6	45,2	66,1	46,2
NORTE/NORDESTE	105.257,0	103.481,0	(1,7)	48,2	51,5	6,8	5.178,2	5.330,5	2,9
CENTRO-SUL	280.162,0	282.499,0	0,8	46,3	38,1	(17,7)	12.975,9	10.770,8	(17,0)
BRASIL	388.951,0	387.813,9	(0,3)	46,8	41,7	(10,9)	18.199,3	16.167,4	(11,2)

Legenda: (*) ACRE, AMAZONAS, PARÁ E CEARÁ.

ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2023.

FONTE: CONAB.



CALENDÁRIO DE COLHEITA

A colheita, da safra brasileira de café 2023, está encerrada. O início aconteceu em março, e o pico da colheita em junho e julho, quando mais de 31 milhões de sacas de café foram colhidas.

Em Minas Gerais, principal produtor de café arábica do país, a colheita iniciou em maio e concentrou em junho, julho e agosto. Durante os meses de colheita, de maneira geral, o clima predominantemente seco favoreceu as operações de colheita e secagem, vindo a ocorrer chuvas significativas somente ao final de julho e meados de agosto sobre a região da Zona da Mata e Rio Doce. Já para as regiões do Sul de Minas e Cerrado, as chuvas foram registradas mais ao final de agosto.

No Espírito Santo, a colheita do café conilon, que tradicionalmente tem o início antes do arábica devido ao ponto de maturação dos frutos, iniciou com certo atraso, de 15 a 20 dias a mais que o habitual. As primeiras áreas começaram a ser colhidas na última semana de abril, e o pico das operações ocorreu entre maio e junho. Com o atraso da maturação e um período curto de safra, os agricultores enfrentaram desafios em relação à mão de obra, seja pela diminuição de sua oferta, concorrência entre os produtores ou até mesmo com outras culturas. Por esse motivo, muitos produtores

estão investindo na mecanização da colheita e já é comum associações com máquinas de uso coletivo ou até mesmo produtores com colhedoras próprias que, após terminar sua lavoura, prestam serviço para vizinhos com seus equipamentos.

TABELA 4 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2023 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	3.041,4	3,0	91,2	28,0	851,6	45,0	1.368,6	14,0	425,8	5,0	152,1	5,0	152,1	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	3.041,4	3,0	91,2	28,0	851,6	45,0	1.368,6	14,0	425,8	5,0	152,1	5,0	152,1	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	3.396,7	-	-	3,9	133,9	22,2	752,7	32,7	1.111,6	23,3	792,5	16,8	570,7	1,0	35,2	-	-	-	-	-	-
BA	3.396,7	-	-	3,9	133,9	22,2	752,7	32,7	1.111,6	23,3	792,5	16,8	570,7	1,0	35,2	-	-	-	-	-	-
Cerrado	205,0	-	-	2,0	4,1	10,0	20,5	30,0	61,5	40,0	82,0	18,0	36,9	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto	902,6	-	-	5,0	45,1	12,9	116,4	22,0	198,6	28,0	252,7	28,2	254,5	3,9	35,2	-	-	-	-	-	-
Atlântico	2.289,1	-	-	3,7	84,7	26,9	615,8	37,2	851,5	20,0	457,8	12,2	279,3	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	462,1	-	-	11,9	54,9	35,9	165,9	29,5	136,1	13,8	64,0	8,0	36,9	0,9	4,2	-	-	-	-	-	-
MT	260,3	-	-	21,1	54,9	53,5	139,3	25,4	66,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	201,8	-	-	-	-	13,2	26,6	34,7	70,0	31,7	64,0	18,3	36,9	2,1	4,2	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	47.356,6	0,2	104,1	1,4	678,9	16,3	7.712,7	29,1	13.792,0	30,4	14.387,7	18,4	8.717,6	3,9	1.846,5	0,1	52,1	0,1	39,0	0,1	26,0
MG	29.005,9	-	-	-	-	10,0	2.900,6	29,0	8.411,7	35,0	10.152,1	21,0	6.091,2	5,0	1.450,3	-	-	-	-	-	-
ES	13.014,0	0,8	104,1	5,2	676,7	34,7	4.515,9	32,8	4.268,6	18,3	2.381,6	6,2	806,9	1,1	143,2	0,4	52,1	0,3	39,0	0,2	26,0
RJ	306,0	-	-	0,7	2,1	14,6	44,7	34,5	105,6	30,5	93,3	19,2	58,8	0,5	1,5	-	-	-	-	-	-
SP	5.030,7	-	-	-	-	5,0	251,5	20,0	1.006,1	35,0	1.760,7	35,0	1.760,7	5,0	251,5	-	-	-	-	-	-
SUL	718,5	-	-	1,0	7,2	8,0	57,5	15,0	107,8	29,0	208,4	30,0	215,6	10,0	71,9	7,0	50,3	-	-	-	-
PR	718,5	-	-	1,0	7,2	8,0	57,5	15,0	107,8	29,0	208,4	30,0	215,6	10,0	71,9	7,0	50,3	-	-	-	-
OUTROS (*)	97,0	-	-	10,0	9,7	20,0	19,4	30,0	29,1	30,0	29,1	5,0	4,9	5,0	4,9	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	6.438,1	1,4	91,2	15,3	985,5	32,9	2.121,3	23,9	1.537,4	14,7	944,6	11,2	722,8	0,5	35,2	-	-	-	-	-	-
CENTRO-SUL	48.537,2	0,2	104,1	1,5	741,0	16,4	7.936,0	28,9	14.035,9	30,2	14.660,0	18,5	8.970,1	4,0	1.922,6	0,2	102,4	0,1	39,0	0,1	26,0
BRASIL	55.072,3	0,4	195,4	3,2	1.736,2	18,3	10.076,8	28,3	15.602,4	28,4	15.633,8	17,6	9.697,7	3,6	1.962,7	0,2	102,4	0,1	39,0	0,0	26,0

LEGENDA: (*) ACRE, AMAZONAS, PARÁ, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

(**) PLANALTO E CHAPADA

ESTIMATIVA EM DEZEMBRO/2023.

FONTE: CONAB.



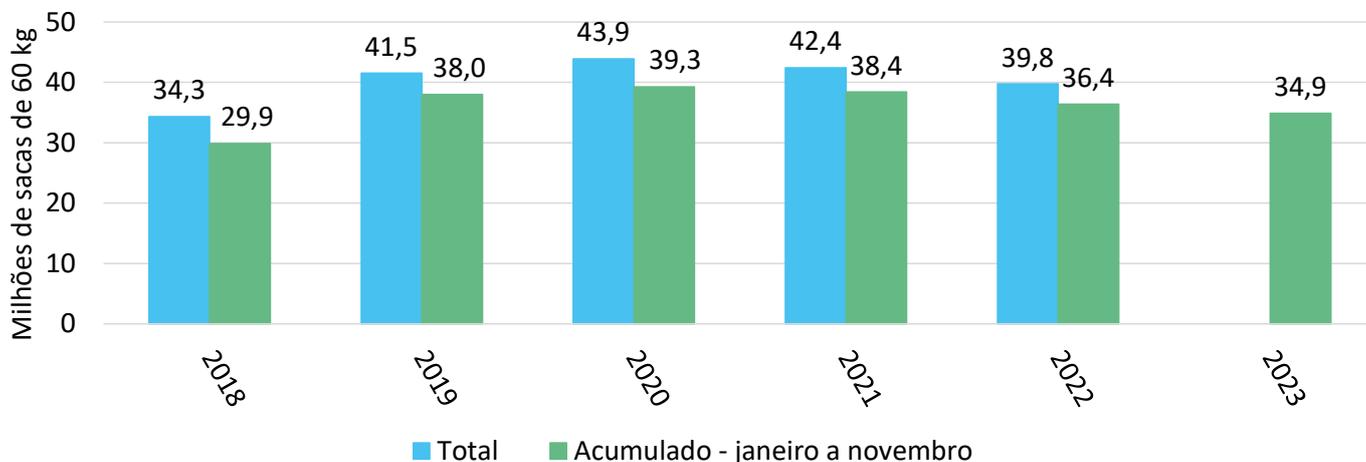
ANÁLISE DE MERCADO

MERCADO DO CAFÉ E EXPORTAÇÃO NO BRASIL

Brasil exportou 34,9 milhões de sacas de 60 quilos de café, no acumulado de janeiro a novembro de 2023, o que representa uma redução de 4,1% na comparação com igual período do ano passado, segundo os dados consolidados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Essa queda da exportação, no acumulado dos 11 primeiros meses de 2023, foi influenciada pela restrição dos estoques no início deste ano, após as adversidades climáticas que limitaram a produção nacional nas safras 2021 e 2022.

Em 2023, o aumento da produção de café permitiu a recuperação da oferta interna, no entanto a exportação cresceu de modo mais significativo somente a partir de agosto deste ano, após a colheita da maior parte da safra. Restando apenas um mês para o encerramento de 2023, a exportação de café ao final deste ano tende a se aproximar do volume total exportado em 2022.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE

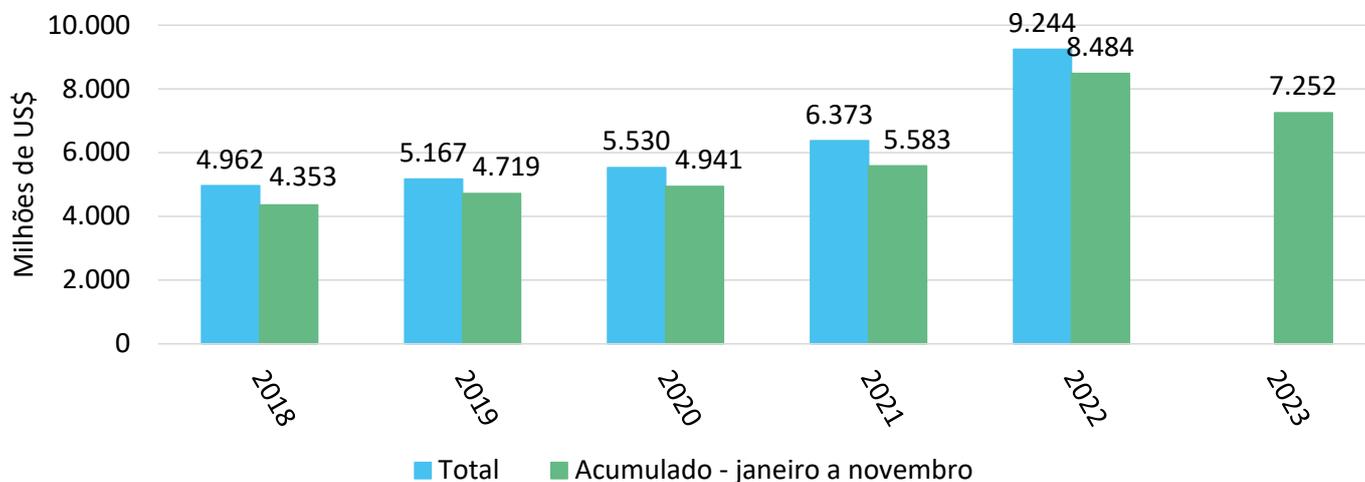


FONTE: MDIC.

O Brasil exportou café para 152 países, no acumulado dos 11 primeiros meses de 2023, sendo os Estados Unidos e Alemanha os principais destinos, com respectivas participações de 15,7% e 13,7%, em quantidade, seguidos por Itália, com 8,3%, Bélgica, com 5,9% e Japão, com 5,7%. Dois portos concentraram 91,3% dos embarques do café brasileiro para o exterior nos 11 primeiros meses de 2023, com a participação de 71,8% do porto de Santos e 19,5% do porto do Rio de Janeiro.

Após o recorde na receita de exportação de café no Brasil em 2022, de US\$ 9,2 bilhões, o recuo dos preços internacionais do arábica influenciou a queda na arrecadação com as exportações de café em 2023. No acumulado de janeiro a novembro de 2023, o Brasil exportou US\$ 7,2 bilhões, o que representa uma baixa de 14,5% na comparação com igual período do ano passado.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM VALOR



FONTES: MDIC.

A produção mundial de café, na safra 2023/24, está prevista em 174,3 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma alta de 2,5% na comparação com a temporada anterior, segundo os dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Os três principais países produtores de café, respectivamente, Brasil, Vietnã e Colômbia, apresentam previsão de crescimento da produção na safra 2023/24 em razão de condições climáticas mais favoráveis na comparação com o ciclo anterior.

A produção de arábica está estimada em 96,3 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma alta de 6,9% em relação à safra anterior, enquanto a produção de robusta está prevista em 78 milhões de sacas de 60 quilos, correspondendo a uma queda de 2,4% na comparação com a temporada anterior.

Em novembro de 2023, os dados de produção de Vietnã e Colômbia foram revisados nos relatórios dos adidos do USDA, mantendo-se a estimativa de aumento da produção de café desses países, na safra 2023/24, na comparação com o ciclo anterior, porém ambos os países tiveram redução de produção na comparação com a primeira previsão.

A redução mais expressiva ocorre no Vietnã, com a previsão de produção de café da safra 2023/24 reduzindo de 31,3 milhões de sacas de 60 quilos para 27,5 milhões de sacas de 60 quilos. As condições climáticas no Vietnã melhoraram em relação ao ciclo anterior, porém novas intempéries no contexto do El Niño limitam o crescimento da produção.

O consumo global de café está previsto em 170,2 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa novo recorde e um aumento de 1,2% na comparação com o ciclo anterior. O estoque inicial da safra 2023/24 está previsto em 31,6 milhões de sacas de 60 quilos, representando uma baixa de 4,4% na comparação com a temporada anterior.

TABELA 5 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024*
Estoques Iniciais	36.453	31.991	37.123	36.226	38.422	33.047	31.582
Produção Total	159.839	175.956	169.080	176.684	165.379	170.019	174.340
Arábica	95.249	104.976	94.946	102.120	86.849	90.103	96.325
Robusta (Conilon)	64.590	70.980	74.134	74.564	78.530	79.916	78.015
Importações	130.468	138.501	131.195	132.158	140.672	136.818	142.242
Oferta Total	326.760	346.448	337.398	345.068	344.473	339.884	348.164
Exportação	133.599	142.890	138.571	144.360	143.160	140.039	146.095
Consumo	161.170	166.435	162.601	162.286	168.266	168.263	170.233
Estoques Finais	31.991	37.123	36.226	38.422	33.047	31.582	31.836

LEGENDA: (*): ATUALIZAÇÃO EM NOVEMBRO DE 2023

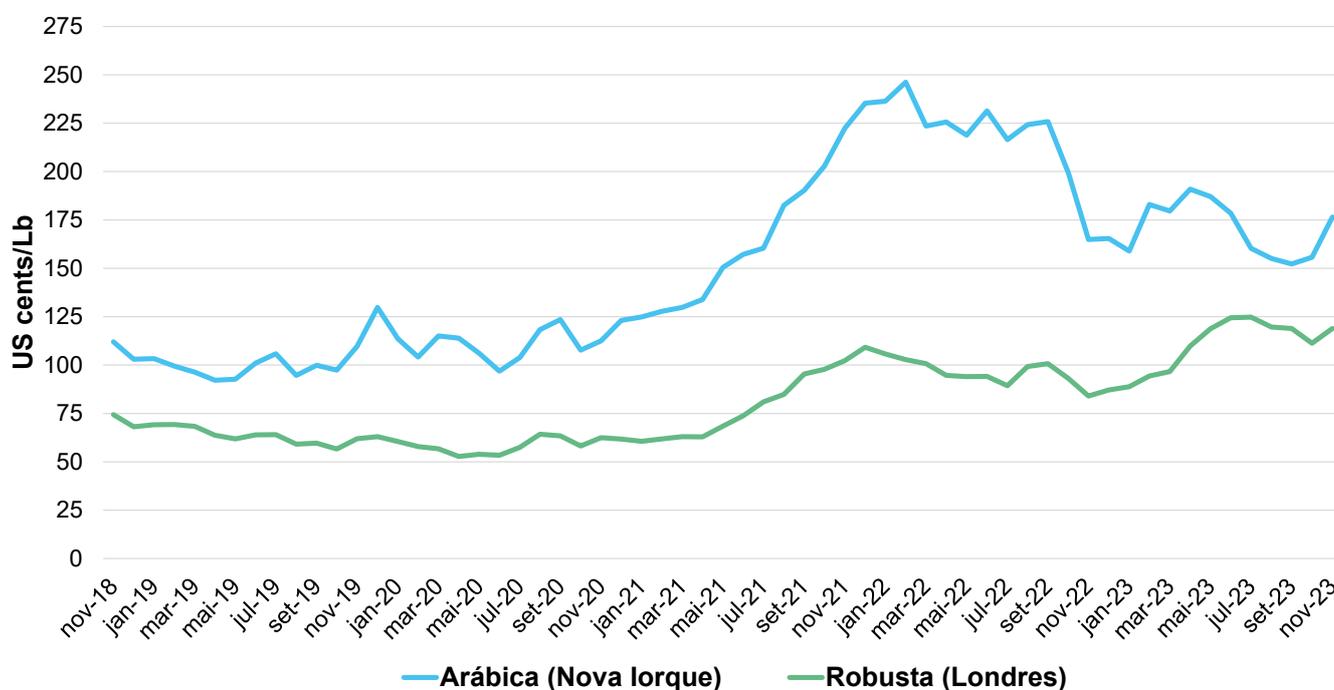
FONTE: USDA.

O café arábica apresentou cotação média de 176,45 centavos de dólar por libra-peso na Bolsa de Nova Iorque em novembro de 2023, o que representa um aumento de 13,4% em relação ao mês anterior e alta de 7% na comparação com igual período de 2022.

O café robusta apresentou cotação média de US\$ 2.620,59 por tonelada, em novembro de 2023, correspondendo ao aumento de 6,8% em relação ao mês anterior e alta de 41,6% na comparação com novembro de 2022. Essa

valorização do café é sustentada pelo cenário de restrição dos estoques, na safra 2023/24, em razão da limitação da produção global nos dois ciclos anteriores. Os recentes ajustes negativos na produção atual de alguns países, e as incertezas climáticas aumentam a preocupação do mercado em relação à capacidade de recuperação dos estoques.

GRÁFICO 3 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)



FONTE: ICE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

